

um fator identificável. A dor na DF é considerada aguda, crônica e neuropática. É preciso o conhecimento do enfermeiro diante dos impactos psicológicos na dor e se propõem um manejo dentro de um contexto biopsicossocial. Entretanto este estudo poderá contribuir junto aos profissionais de saúde na necessidade de ampliação da avaliação da dor, de forma holística incluindo os aspectos que influenciam na qualidade de vida, como por exemplo, os emocionais, objetivando tratar da melhor forma diante das condições apresentadas por pessoas com Doença Falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104116>

ID - 2178

AValiação DO LIMiar DE DOR E PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS EM PACIENTES ADULTOS COM DOENÇA FALCIFORME

F Galvão, BD Benites, MM Galafassi, MSM Rosa, BP Campelo, AL Lopes, ALV Pansani, G Feldberg, STO Saad

(Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Sangue, Campinas, SP, Brasil

Introdução: A dor é um dos mais importantes sintomas referidos pelos pacientes com doença falciforme (DF), impactando significativamente nas esferas funcional, financeira, psicológica e emocional dos indivíduos acometidos pela doença. Além dos aspectos fisiopatológicos, há uma interação complexa de fatores que podem afetar a percepção da dor, como alterações de humor, problemas emocionais, crenças negativas e pensamentos catastróficos (PC). Como resultado desses fatores, principalmente em relação aos PC, a dor pode ser interpretada como uma ameaça real, e uma reação exagerada pode ser iniciada em resposta a essa ameaça mantendo condições dolorosas, tornando-as mais incapacitantes do que a própria dor, levando a consequências físicas e psicológicas negativas. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de PC em pacientes adultos com DF e sua associação com o limiar de dor (LD). **Material e métodos:** Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a gravidade da doença: genótipos que tendem a complicações mais graves (HbSS e HbS β 0) (G1) versus aqueles com menor gravidade (HbSC e HbS β +) (G2). O LD foi avaliado por meio de algômetro digital de pressão e os PC foram avaliados pelo Questionário de Pensamentos Catastróficos (QPC), com escores variando entre 0 (melhor) e 5 (pior). **Resultados:** O estudo incluiu 62 pacientes (43 mulheres e 19 homens), sendo 46 HbSS, 3 HbS β 0, 10 HbSC e 3 HbS β +, com mediana de idade de 44,5 anos (28,0–65,0). A mediana do LD na região lombar esquerda foi de 31,5 N (2,0–70,4) no G1 (n = 49) e 23,3 N (2,6–41,6) no G2 (n = 13) (p = 0,053), enquanto na lombar direita foi de 30,2 N (3,1–68,7) e 22,5 N (2,6–40,6), respectivamente (p = 0,061). Para o quadril esquerdo, os valores foram de 30,3 N (4,6–68,3) e 26,2 N (6,3–47,3) (p = 0,395), e para o quadril direito, de 34,2 N

(4,5–69,2) e 32,2 N (8,1–55,8) (p = 0,581). O QPC mediano foi de 1,66 (0,22–5,00) no G1 e 1,44 (0,22–4,88) no G2 (p = 0,779). A análise de correlação entre os valores de LD nos diferentes pontos avaliados e o QPC não revelou associações significativas. **Discussão e conclusão:** Os achados sugerem que, independentemente da gravidade da DF, os pacientes apresentaram maior sensibilidade dolorosa em comparação a outras doenças, como hemofilia e osteoartrite. Os valores mais baixos de LD observados podem estar relacionados à sensibilização central, sugerindo alterações no processamento nociceptivo que contribuem para a cronificação da dor nessa população. Além disso, a convivência contínua com a dor, possivelmente, faz com os pacientes com DF desenvolvam mecanismos de enfrentamento que atenuam os PC frente à dor. Portanto, pacientes com DF apresentaram baixos níveis de PC e LD, sem correlação significativa entre essas variáveis. Tais resultados indicam que a sensibilidade dolorosa aumentada pode estar mais relacionada a mecanismos fisiopatológicos, como a sensibilização central, do que a fatores cognitivos avaliados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104117>

ID – 31

AValiação DO PAPEL DOS RECEPTORES TOLL-LIKE 2 E 4 E A PRODUÇÃO DE ARMADILHAS EXTRACELULARES DE NEUTRÓFILOS EM CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME

DPM Resende, CR Carminatti, LF Ananias, FB de Vito, SCSV Tanaka, LS Cardoso, PCB Valize, HM de Souza

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A doença falciforme é uma condição hematológica, genética e hereditária caracterizada por uma mutação no gene da β globina, que resulta na síntese de uma hemoglobina variante, a hemoglobina S (HbS). Em determinadas condições adversas se polimeriza alterando a sua morfologia discóide levando a complicações da doença como crises vaso-oclusivas. **Objetivos:** Avaliar o papel da formação das NETs e a expressão de TRL2 e TRL4 em crianças com doença falciforme. **Metodologia:** Participaram deste estudo 24 crianças diagnosticadas com doença falciforme, divididas de acordo com os genótipos (HbSS $\times$ HbSC). As amostras de sangue foram obtidas durante a coleta de exames de rotina ambulatorial. Os neutrófilos foram isolados, estimulados com PMA 1:1000 (exceto controles negativos) e incubados em estufa a 37 °C por 4 horas. A identificação de neutrófilos ativados foi realizada pela marcação CD66a positiva. A avaliação da NETose e a quantificação dos receptores TLR2 e TLR4 foi realizada por citometria de fluxo, com auxílio dos marcadores Sytox Orange, anti-TLR2 (FITC) e anti-TLR4 (PE) humano. Os resultados foram considerados significativos quando p < 0,05. **Resultados:** A mediana da idade dos participantes foi 7 anos (mínimo 1- máximo 13 anos) e 54% pertenciam ao sexo